

## QUARESMA (II)

Este dinamismo pascal atravessa e anima todas as expressões da vida de cada um, bem como das famílias e das comunidades. O convite de Jesus, repetido pela Igreja, ao acompanhar o gesto da imposição das cinzas no primeiro dia da quaresma, “Convertei-vos e crede no evangelho” (Mc 1,15), é o insistente convite a tomar consciência que nossa identidade de discípulos é um incessante processo de conversão ao Senhor.

A Quaresma exprime e alimenta, ao mesmo tempo, a consciência de pertencer desde já ao mundo novo nascido na morte e ressurreição de Jesus, e a necessidade de acompanhar com perseverança e humildade o processo ainda incompleto da nossa conformação a Cristo, o homem novo.

Contrariamente ao sentido erroneamente difundido entre o povo, a alma profunda da Quaresma, mesmo na sua dinâmica de penitência e de conversão, não é a “tristeza”, mas uma “sóbria alegria”, alimentada pela esperança, como afirma a liturgia (Hino de Laudes da I Sem. Tempo Comum). A grande Vigília Pascal tem viva esta perspectiva, no caminho com Cristo. “Vós concedeis, Senhor, aos cristãos esperar com alegria, cada ano, a festa da Páscoa” (Prefácio da quaresma, n. 1).

Cada ano é uma nova espera e uma nova esperança de crescimento no Senhor. Por isso cada quaresma – páscoa é uma nova alegria e um novo empenho. Uma espiral que nos acompanha, até celebrar na páscoa eterna a nova criação, alcançando sua plenitude definitiva (Prefácio da Páscoa, n. 4).

Enfim, a perspectiva da Igreja, através do caminho da Quaresma, é a de nos ajudar a tornarmos em plenitude, o que já somos em raiz, e a nos tornarmos em nossa existência o mistério pascal que celebramos. A Quaresma sem a páscoa fica incompreensível. Mas também a Páscoa, sem ter percorrido com seriedade o “itinerário quaresmal”, não poderia ser celebrada e vivenciada como “vida nova” que brota no coração convertido.

A estrutura do Ciclo pascal sustenta este dinamismo interior. A quaresma constitui a primeira parte do ciclo pascal que, no seu conjunto, abrange : Tempo da quaresma – Tríduo Sagrado – Tempo de Páscoa/Pentecostes.

A Quaresma oferece um rico patrimônio de textos bíblicos e litúrgicos, e de gestos rituais, capazes de alimentar uma profunda formação espiritual e uma sábia pastoral . É preciso valorizá-lo:

- Os textos litúrgicos destacam com frequência as dimensões batismal e penitencial do caminho cristão: nas leituras bíblicas, nos salmos responsoriais, nas antífonas de entrada e de comunhão, nas orações, nos prefácios, etc.

- A Liturgia das Horas, propõe uma abundante mesa da palavra bíblica e de reflexões espirituais de numerosos homens e mulheres de Deus, iluminados pela sabedoria do Espírito.

- A oração, - pessoal, bem como na família e na comunidade- , mais intensa e alimentada pela Palavra do Senhor, junto com o jejum e a solidariedade para com os necessitados, constituem três expressões de uma mesma atitude interior: desapego de si mesmo e atenção ao Senhor, fonte e meta da nossa vida, e ao irmão com quem partilhamos o mesmo caminho de fé.

- O silêncio, hoje o grande ausente, é condição essencial para colocar-se na escuta sincera do Senhor, da sua voz que sobe do íntimo da consciência, da sua Palavra meditada e rezada, bem como através dos acontecimentos. Momentos de silêncio durante as celebrações: ao início, para entrar bem na celebração, depois das leituras, depois da comunhão. Evitar excessivas explicações durante a celebração. Deixar falar o rito. Não se cria silêncio interior, se não se cultiva também o silêncio fora de nós. Neste tempo, seria útil praticar uma tomada de distância dos instrumentos sem número que invadem nosso espaço vital: TV, Internet, rádio, I-pod, etc... É uma forma inteligente e atualizada de praticar um “jejum” verdadeiramente saudável.

- De um coração silenciado e atento, brota a exigência e a capacidade de olhar com humildade dentro de nós, reconhecer as ambiguidades do pecado que nos ocupa, e celebrar a reconciliação para com o Senhor e com os irmãos, através da celebração do sacramento da reconciliação ou outras celebrações penitenciais.

- A cor roxa, tradicionalmente usada na quaresma, não é sinal de tristeza, mas de sobriedade. O ambiente litúrgico tem que fique simples e sem ornamentações nem flores durante a quaresma. Seria pura formalidade se o “tom da sobriedade” ficasse relegado ao ambiente litúrgico e não determinasse, ao invés, também o estilo global da maneira de viver: comida, palavra, despesas, vestuário, etc... Mortificar as aparências para alimentar a interioridade.

#### **Para conversar:**

Há quem diga que a Quaresma é um “tempo de tristeza”. Você concorda com isso?

Qual é o “tema da Campanha da Fraternidade” e que relação ele tem com a Quaresma?

Que atitudes e gestos poderíamos valorizar na Quaresma?

**(Dom Emanuele Bargelini, monge camadulense, conf. Roteiros Homiléticos Tempo Quaresmal, CNBB, 2014).**